**FACULDADE RIO SONO**

**DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LIBRAS**

**MARINALVA LISBOA NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO**

**DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**ITAITUBA - PARÁ**

**2012**

**MARINALVA LISBOA NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO**

**DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Artigo apresentado, a Faculdade Rio Sono, como requisito parcial para conclusão do curso de Pós graduação em Libras.

Orientadora: Professora Giliana Zeferino Leal.

**ITAITUBA - PARÁ**

**2012**

**MARINALVA LISBOA NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO**

**DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Artigo apresentado à Banca Examinadora da Faculdade Rio Sono, como requisito parcial para obtenção do título Especialista em Libras. Orientadora: Professora Giliana Zeferino Leal.

Aprovado em: \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_.

Nota:

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professora Esp. Giliana Zeferino Leal

Orientadora

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professora Msc. Nilsandra Martins de Castro Sales

2º Membro da Banca

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professor Msc. André Luiz Ortiz da Silva

3º Membro da Banca

**A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO**

**DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Marinalva Lisboa Nascimento¹

**RESUMO**

Este artigo é de cunho bibliográfico e vem fortalecer o desejo de aprender Libras para entender um mundo antes não conhecido, o mundo dos surdos. Estudar a Língua Brasileira de Sinais tem sido um desafio para professores e interessados em colaborar com o ensino e aprendizagem dessas pessoas surdas. A preocupação com a formação inicial de professores em Libras tem sido uma constante no âmbito educacional, visto que o projeto governamental é justamente inserir esses alunos especiais em salas mistas. Diante dessa necessidade de buscar e aprimorar o conhecimento para ajudar na educação especial e formação desses indivíduos, verificou-se a necessidade de que estes profissionais estejam capacitando-se, para atender esses alunos dentro de suas salas de aula. Acredita-se então, que a problemática dessa questão está relacionada à falta de ofertas e oportunidades de cursos de aperfeiçoamento para estes, lacuna essa, que precisa ser revista e priorizada, pois o sistema cobra do professor o aperfeiçoamento, enquanto tem deixado de oferecê-lo.

**Palavras Chave**: Educação. Formação de Professor. Libras. Língua.

ABSTRACT

This article is a bibliographical nature and strengthens the desire to learn Pounds to understand a world not known before, the world of the deaf. Studying the Brazilian Sign Language has been a challenge for teachers and interested in collaborating with the teaching and learning of these deaf people. The concern with the initial training of teachers in Pounds has been a constant in the educational field, as the government project is precisely insert these special students in mixed classrooms. Given this need to seek and to help improve the knowledge in special education and training of these individuals, there is a need for these professionals who are empowering themselves to meet these students within their classrooms. It is believed then that the problem of this issue is related to the lack of offers and opportunities for these masterclasses, a gap that needs to be reviewed and prioritized, as the system charges the teacher improvement, as has ceased to offer it.

Keywords: Education. Teacher Training. Pounds. Language.

¹Graduado(a) em Letras Vernáculas pela Faculdade de Itaituba (FAI). Pós graduando(a) em Libras pela Faculdade Rio Sono.

**1 INTRODUÇÃO**

Por se tratar de uma nova língua, a LIBRAS (Língua Brasileira dos Sinais), vem facilitar o desenvolvimento das pessoas surdas e sua interação no meio comunicativo. Com isso, surge a necessidade de que pessoas comprometidas com o desenvolvimento humano se dediquem a aprender e ensiná-la.

Reconhecendo que as dificuldades enfrentadas no Sistema de Ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las. A educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão.

A organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola, visando assim uma educação de qualidade para todos os alunos. Ressaltando com isso, a importância do professor como meio principal nesse papel de inclusão e desenvolvimento.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Equipe da Secretaria de Educação Especial/MEC, a educação especial tem se organizado tradicionalmente com Atendimento Educacional Especializado, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram a criação de Instituições Especializadas, escolas especiais e classes especiais.

Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento específico para esses alunos com deficiência. Contudo, têm-se visto constantemente que este quadro vem sendo ampliado, pois cada vez mais a quantidade de alunos especiais tem aumentado em salas tradicionais.

Essa atitude tem provado ser possível e proveitoso o envolvimento e desenvolvimento desses alunos, pois as próprias crianças ajudam-se e aprendem consequentemente com cada nova oportunidade, permitindo dessa forma, visualizar-se a necessidade de constantes formações para professores, na área da Educação Especial, principalmente em Libras.

**2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO E INCLUSIVO**

O tema abordado encontra-se fundamentado na importância da Comunicação para o ser humano. Alguns teóricos discutem a questão da linguagem que auxilia na compreensão dessa relação para a pessoa surda.

Destacam-se aqui especialmente, as contribuições de Saussure, Vygotsky e Bakhtin. Saussure diz que a linguagem é formada pela língua e pela fala, servindo basicamente ao processo de comunicação. A língua, para ele é o aspecto social da linguagem, já que é algo compartilhado por todos de uma determinada comunidade, enquanto a fala é o aspecto individual da linguagem, portanto com características pessoais.

Para Vygotsky, ao contrário, a linguagem não é apenas uma forma de comunicação, mas é através dela que se constitui o pensamento, logo, o indivíduo. A linguagem para o autor é tudo que envolve significação e está presente no sujeito mesmo quando ele não se comunica. (In: GOLDFELD, 2002).

Como Vygotsky, o sociolinguista Bakhtin, também identifica o papel da linguagem nos processos mentais e salienta o seu aspecto contextual e social. Para ele a língua e a fala não podem ser pensadas separadamente como pensava Saussure, pois estão indissoluvelmente ligadas.

Com isso, quando se considera que o atraso da linguagem que o surdo experimenta causa danos sociais, emocionais e cognitivos é possível acreditar que a linguagem não possui apenas a função comunicativa como diz Saussure, mas também a função de organização do pensamento, assumindo um papel essencial no desenvolvimento cognitivo dos surdos, conforme Vygotsky e Bakhtin.

De maneira que é possível entender que não é apenas a fala o único meio que o surdo possui para criar significados, mas, toda e qualquer forma que envolve significação. Pois, é dessa possibilidade de dar significação ao mundo que o rodeia que o surdo precisa, sendo que isso não está condicionado ao desenvolvimento da linguagem oral, mas, a qualquer meio, seja ele visual, auditivo ou outro.

Dessa forma, é necessário considerar tais questões, para que se possa desenvolver uma metodologia de trabalho adequada às necessidades dos surdos.

O surdo não é responsável por todas as dificuldades que geralmente apresenta, pois “possui as capacidades orgânicas necessárias para constituir-se enquanto um indivíduo no sentido social dessa palavra”, no entanto, a sociedade não tem possibilitado ao surdo a utilização da sua forma mais peculiar de significar o mundo; não estimula e não entende a língua de sinais e sua importância para a comunidade surda. (GOLDFELD, 2002, p. 53).

Vygotsky ainda ressalta que: “tudo depende de quais exigências fazemos da educação das crianças surdas e quais objetivos que esta educação persegue”. Também questiona quanto à situação desses alunos, se tem bastado ver os surdos frequentarem os bancos escolares, sem participar das atividades desenvolvidas em sala; olharem a boca do professor sem entender o que ele diz, esperando os movimentos dos colegas para descobrirem o que deverá ser feito, reproduzir o que vai ao quadro, sem compreender o significado. (VYGOTSKY, 1988, p.191).

Com base nessas afirmações é que nos deparamos com a necessidade urgente de se ter profissionais capacitados para atuarem nessa área de ensino. Pois a Língua de Sinais, hoje é reconhecida com condições e características próprias, com tal transparência que mesmo a criança não conhecendo é capaz de compreendê-la mesmo superficialmente, sendo sua inserção no currículo institucional de suma importância para o desenvolvimento das práticas que visam à inclusão social das pessoas surdas.

Dessa maneira, chama-se a atenção desses profissionais para que compreenda e transforme sua concepção a respeito dessas pessoas que necessitam de apoio e educação.

Através desse estudo realizado, percebe-se que apesar das dificuldades encontradas por esses professores, existem aqueles que buscam por alternativas, se atualizando frente a essas dificuldades. Esses professores comprometidos com o projeto da pedagogia da diferença têm por objetivo abrir base material e discursiva, de maneira específica a produzir significados e representar a diferença surda nos seus projetos pedagógicos.

**2.1 Inclusão**

"Inclusão", não no sentido de colocar o surdo entre os ouvintes, mas no sentido de garantir o exercício da cidadania do surdo enquanto brasileiro. Esta inclusão tem sido traduzida de diferentes maneiras para os surdos, acontece de forma a garantir que os mesmos venham a adquirir a língua de sinais, tenham "escutas" em sinais, tenham pares surdos, acesso à educação na sua língua, isto é, a Língua de Sinais Brasileira, acesso ao ensino de Português como segunda língua, e acesso aos conhecimentos curriculares. QUADROS (2005, p. 45)

A educação inclusiva requer das escolas regulares e dos profissionais que se adequem à nova realidade. Esse movimento educacional vem reconhecer a importância pedagógica de Libras como ferramenta para o educador, um meio de comunicação e de inclusão para alunos com deficiência auditiva.

A principal característica da inclusão é a proposta de uma sociedade para todos, independentemente da existência ou não da deficiência. A educação inclusiva deve atingir a todos e não se pode confundí-la com integração.

Os surdos brasileiros sentem-se como estranhos em sua própria sociedade, visto que a comunidade não compreende seus pedidos mais simples. Por isso, ser de grande importância a Libras para a formação de professores, pois é um meio primordial de comunicação para os deficientes auditivos.

Com a lei 10.436 de 22 de Abril de 2002 (BRASIL, 2002), reconhecendo Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, os deficientes auditivos obtiveram algumas conquistas; como a conscientização de uma pequena parte da sociedade sobre o assunto.

Antes os surdos eram limitados a LDB, Lei de Diretrizes e Bases, nº. 9394/96 (BRASIL, 1999), que se refere à Educação Especial no artigo 58.

A educação especial é considerada uma modalidade de ensino, oferecida preferencialmente na rede regular; não especificando a deficiência, tornando o processo muito amplo, sem objetivos concretos, deixando de atender as peculariedades de cada necessidade.

Em um País como o Brasil, onde a educação tem alcançado avanços significativos, ter uma lei própria para o surdo, é ser reconhecido legalmente, mas para que se cumpra esse decreto, ideias preconceituosas precisam ser transformadas em sabedoria.

 O surdo nem sempre é mudo. Mudez é um problema ligado à voz e surdez é uma dificuldade parcial ou total no que se refere à audição. Portanto, a expressão surdo-mudo precisa ser banida da sociedade.

2.1.1 LIBRAS o diferencial para alunos surdos

Segundo Quadros (2002, p. 20), Libras é uma língua corporal, utilizando gestos e expressões. A língua de sinais é muito complexa, apresenta todos os níveis da linguística, a semântica, a morfologia, a fonologia e a sintaxe. A diferença está no canal de comunicação, o qual é visual.

A Fonologia é compreendida como a parte da ciência linguística que analisa as unidades mínimas sem significado de uma língua e a sua organização interna. Quer dizer, em qualquer língua falada, a fonologia é organizada baseada em um número restringido de sons que podem ser combinados em sucessões para formar uma unidade maior, ou seja, a palavra. (QUADROS, 2002, p. 21).

Essa nova língua tem conquistado o seu espaço na sociedade e com o decreto nº. 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), surgem novas atribuições, como sua inclusão nos cursos de Licenciaturas.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do Sistema Federal de Ensino e dos Sistemas de Ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo 1º Todos os cursos de Licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

Parágrafo 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Como é possível notar através do que ressalta Skiliar (1998, p. 22), o surdo pertence à minoria e a Libras é utilizada por poucos, o que dificulta a sua aceitação pela rede regular de ensino. Para ele, a escola é organizada metodologicamente, profissionalmente e estruturalmente para ouvintes.

Ainda segundo Guarinello (2006, p. 317), o surdo pertence à minoria e Libras, é utilizada por poucos, o que dificulta a sua aceitação pela rede regular de ensino, afinal, a escola ainda é organizada metodologicamente, profissionalmente e estruturalmente para ouvintes.

Infelizmente a educação dos surdos é marcada por muitas barreiras, como a falta de estruturas encontradas no meio em que vivem e a sociedade por desconhecer sua capacidade, ambos acabam por ignorá-los.

Em consonância com Cruz e Dias (2009, p 66), sabe-se que poucos surdos conseguem avançar para o ensino superior, e quando conseguem optam pela modalidade voltada à Ciências Humanas. Pois acreditam que poderão ajudar a sua comunidade surda.

 Os professores precisam estar atentos e em busca de aprenderem a Libras, pois esta é a linguagem dos surdos, não devem esperar que os alunos cheguem à sua sala para então, irem atrás do conhecimento.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005).

Conclui-se que a criança quanto mais cedo chega à escola, mais facilidade terá no aprendizado, e esta facilidade está ligada aos fatores psicológicos e sociais. Acredita-se que a mesma se sentirá mais livre dentro desse espaço escolar, pois a escola estabelecerá e proporcionará formas de competências, favorecendo o desenvolvimento pleno da linguagem expressiva. Tanto a família quanto a escola precisam estimular a inteligência desse aluno, pois a surdez não a limita.

Segundo Petean (2002), alguns pais chegam a não apoiarem a aprendizagem de seus filhos em Libras, preferindo que eles aprendam a fala oral, pois creem que os mesmos serão melhores aceitos na sociedade, chegando também a acharem que ao aprenderem a Língua de Sinais jamais desenvolverão a fala e a Língua Portuguesa.

No oralismo, o surdo não expressa ideias e nem sentimentos, mas, com o bilinguismo, ele desenvolve o aspecto cognitivo-linguístico, construindo uma personalidade categórica. (LACERDA, 1998, p. 75)

Portanto, concluem Krnopp e Quadros (2001, p. 215), as escolas precisam garantir a inserção da Língua Brasileira de Sinais, como língua materna e do Português como língua secundária desde o início, ficando claro que a língua de sinais se adotada de forma natural pelos alunos surdos, facilita-lhes o desenvolvimento cognitivo, igualando-os a uma criança ouvinte.

**3 FORMAÇÃO DOCENTE UMA NECESSIDADE COM URGÊNCIA**

Nos últimos tempos tem-se observado vária iniciativas de ofertas de cursos nessa área, mas ainda há muitos professores sem formação específica, atuando na área de educação especial por saberem Libras.

Com isso, torna-se emergencial o oferecimento de cursos para atender a essas demandas. Cursos com qualidade, formando profissionais qualificados academicamente, para atuarem como multiplicadores. É urgente a formação de professores em nível superior que sejam Bilíngues. (BRASIL, 2005):

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior devem ser realizadas em nível superior, em curso de graduação de Licenciatura Plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação  infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

E essa realidade só mudará quando as universidades garantirem o ingresso e a permanência dos surdos.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (BRASIL, 2002).

Os profissionais precisam ser capacitados, porém, na realidade essa qualificação deixa a desejar, quando esses cursos são oferecidos, principalmente em órgão públicos credenciados à educação dos surdos ou privados com a mesma qualificação, geralmente não chegam ao alcance de todos que desajam ingressar realmente nessa modalidade.

Ambos são os entraves que não permitem a participação desse público desejoso de aprender, como não estar atuando na área, não ser um profissional concursado entre outros motivos. Quando muitos que estão lá, tendo a oportunidade não valorizam e não participam.

As comunidades surdas já estão à busca de seus direitos perante a sociedade, a lei precisa ser cumprida. Atuar como belíngue não tem sido uma situação fácil, visto que a educação apesar de seus avanços ainda precisa muito do auxílio governamental.

Os teóricos acreditam que com a educação bilíngue os surdos irão avançar estágios importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, mas só o bilinguismo não poderá resolver tudo, pois enorme é a quantidade de crianças ouvintes com dificuldades de aprendizagem.

Atualmente nas escolas regulares funcionam as salas multifuncionais, as mesmas têm o objetivo de desenvolver habilidades com os alunos com necessidades especiais, elas funcionam no horário oposto das aulas curriculares, mas em plena época de inclusão as escolas estão praticando exclusão, as salas estão organizadas em locais pequenos, falta material pedagógico e especialistas.

Quando se tem um professor com especialização em Educação Especial, este não consegue atender os diversos tipos de necessidades, pois há um grande número.

Os surdos também sofrem além do preconceito das pessoas que os ignoram, a falta de compreensão da própria família, quando muitas vezes não aceitam a surdez como fato, e que precisam aprender a conviver com essa diferença.

Interessante é que a surdez seja diagnosticada na infância, por isso ser importante que tenham acesso a especialista sem demora, e que a família seja acompanhada, de forma que permitam a essa criança o acompanhamento adequado para que tenha uma vida independente posteriormente.

Poucos percebem a importância da comunicação no desenvolvimento do ser humano e é analisando esse processo de aquisição da linguagem que se percebe ser nesse processo onde o ser humano desenvolve sua personalidade e cultura.

Diferentemente do que ainda pensam muitas pessoas, a Língua de Sinais não é apenas uma linguagem, ela constitue-se Língua, uma vez que a mesma possui todos os níveis linguísticos e se presta às mesmas funções das línguas orais.

A Libras é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos Constitutivos das palavras ou itens lexicais e de léxicos que se estruturam a partir de mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam também especificidades, mas seguem também princípios básicos gerais. É dotada também de componentes pragmáticos convencionais codificados no léxico e nas estruturas da LIBRA, e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. (FERREIRA, 1998, p. 23).

A relação entre o homem e o mundo acontece por intermédio da linguagem que planeja e regula as ações humanas, permite ao o homem estruturar seu pensamento traduzindo o que sente e registrando o que acontece além de comunicar-se com outro.

A língua é um dos principais instrumentos no desenvolvimento dos processos mentais. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como capaz de traduzir o mundo à sua volta.

Os surdos possuem desenvolvimento cognitivo compatível de aprender como qualquer ouvinte, no entanto, os surdos que não têm acesso à sua linguagem, enfrentam dificuldades de perceber as relações e o contexto mais amplos das atividades em que estão inseridos, ficando seu desenvolvimento e aprendizagem fragmentos.

Com isso, o surdo parece saber ler, mas não entende o significado. Os surdos precisam de uma escrita que represente os sinais visuais espaciais com os quais se comunicam, não podem aprender bem uma escrita se não podem ouvir o que reproduz os sons.

A escrita de sinais poderá facilitar a estes, no desenvolvimento e construção de sua cultura, além de dar oportunidades de escolhas e participação no mundo civilizado do qual também fazem parte.

O surdo tem seu modo próprio de olhar seu mundo e como falam com as mãos, evitam usá-las desnecessariamente, quando as usam possuem agilidade e leveza. Convivem com duas comunidades e cultura e precisam utilizar duas línguas, Libras e Língua Portuguesa.

Diferente dos ouvintes, os surdos percebem e sentem o mundo, possuem valores que vem sendo transmitidos de geração em geração, independente da cultura dos ouvintes, as quais também se inserem.

Com tudo isso, é, portanto notável que ainda há muitas dificuldades e falhas, pois a maioria dos surdos só aprende Libras quando vão à escola, e a recomendação é que cada profissional ao receber um surdo, enfrente o desafio. Quando estes vão à escola e aprendem ler e escrever, o professor tem nas mãos a grande chance de dar autonomia a essa pessoa.

Dessa forma, fica aqui evidenciado ser fundamental a oferta de oportunidades educacionais que favoreçam a melhoria tanto para os educadores, quanto para os educandos no que se refere à aquisição da língua de sinais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Toda criança tem o direito de conhecer o mundo e de fazer parte dele, no sentido de seus direitos e deveres. Por isso, defende-se a inclusão das crianças com deficiência na escola regular. Quando só assim, os portadores de deficiência poderão contribuir com seu talento para o bem, desde que despertados e instruídos para isso.

É um desafio a Língua Brasileira de Sinais, pois, os deficientes auditivos não podem mais esperar. É necessária uma educação de qualidade que respeite sua limitação física, sendo esta a única maneira de inserí-los na sociedade.

A inclusão precisa acontecer e o professor deve estar preparado para essa realidade atual. Essas crianças precisam sentir-se acolhidas e como parte dessa sociedade, de maneira que os demais alunos não os rotulem como surda, mas como uma criança que precisa de maneira especial ser inserida ao mundo de todos.

Como educador, é maravilhoso fazer parte desse mundo de lutadores por uma educação melhor e de qualidade. Como tal, seu papel nessa relação é destacar-se como mediador da comunicação, fazendo com que esse aluno faça parte desse grupo naturalmente.

Essa realidade somente será possível, quando educadores compromissados e com formação, estiverem a postos para fazerem o seu melhor, oportunizando esse mundo do silêncio a entender o meio do qual fazem parte e são fundamentais.

**REFERÊNCIA**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado. Pessoa com Surdez.** SEESP/ SEED/ MEC. Brasília/DF – 2007.

DUTRA, Claudia Pereira, Claudia Maffini Griboski, [...] **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial. Equipe da Secretaria de Educação Especial/MEC. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

FERREIRA, Lucinda Brito. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GRAZIELE, Luciane. Bergue Albino. Albertina Rossi. **Libras no Contexto Educacional.** Disponível no site: http://www.artigonal.com/linguas-artigos/libras-no-contexto-educacional-5035875.html

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus editora, 2002, 172 p.

KRNOPP, Lodernir e QUADROS, Ronice Muller. **Educação Infantil para Surdos**. IN Ronan, E. D. S. V. Editora (Org). A criança de 0- 6 e a Educação Infantil, em retrato multifacetado. Canoas, 2001, p 214-230.

LACERDA, Cristina B.F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos.** Cad. CEDES. 1998, vol.19, nº. 46, p. 68-80.

LDB **(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica)**

QUADROS, R. **O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa.**  Brasília: MEC. 2002.

SOUSA. Ana Lúcia de. Sandra Alves da Silva Santiago. **A leitura de um mundo surdo: Uma proposta de Inclusão Social.** Centro de Educação/ Departamento de Habilitações Pedagógicas/ PROBEX

STROBEL, Karin & DIAS, Silvania. M. S. **Surdez: Abordagem geral.** Rio de Janeiro, FENEIS, 1995, 86p.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988, 298p.